



A CIBERMILITÂNCIA DE MULHERES EM TEMPOS DE COVID-19

Carina Rodrigues da Silva
Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Brasil)
Endereço eletrônico: crdsilva@uneb.br

Sidnay Fernandes dos Santos Silva
Universidade do Estado da Bahia - UNEB (Brasil)
Endereço eletrônico: sfsantos@uneb.br

107

INTRODUÇÃO

A abordagem deste estudo contempla dizeres de mulheres, em especial de mulheres negras, que produzem resistência às desigualdades de classe, raça e gênero em espaços de *cibermilitância* durante a pandemia da Covid-19. Ele tem como objetivo analisar elementos interdiscursivos e intradiscursivos que demonstram como os sentidos sobre militância são construídos a partir de um *ethos*, isto é, parafraseando Maingueneau (2008), de uma maneira de ser, através de uma maneira de dizer. Como *corpus* analítico, elegemos cinco textos que materializam posicionamentos discursivos de mulheres negras à frente de movimentos populares, entidades e organizações militantes, publicados em espaços digitais de perfis ativistas. Optamos por trabalhar com definições de Dominique Maingueneau (2008, 2010) por julgar que a teoria sobre *ethos* dá conta dos objetivos da pesquisa, uma vez que nos permite pensar a construção que as mulheres militantes produzem de si mesmas, na/pela discursividade, a partir das “ideias que suscitam a adesão por meio de uma maneira de dizer que é também uma maneira de ser” (p. 29). Sendo assim, a noção de *ethos* nos permite compreender processos da adesão de sujeitas (mulheres) a certa posição social discursiva.

Por fim, a pesquisa se justifica a partir da constatação de que os espaços de *cibermilitância* têm quebrado silenciamentos históricos postos às mulheres, por isso, consideramos importante analisar a produção de discursos de/sobre mulheres no sentido de enfrentar práticas históricas e discursivas de dominação, de violência e de estigmatização dadas pelo gênero, mas também pela raça e também classe, sempre num exercício de não deixar escapar as interseccionalidades.



METODOLOGIA

O desenvolvimento desta pesquisa foi pautado nos aportes teórico-metodológicos da Análise do Discurso dita francesa, na qual o objeto de estudo é o discurso. Fundamentada nessa abordagem, os procedimentos metodológicos foram: estudos bibliográficos; definição e leitura do arquivo (na perspectiva de Courtine e Foucault); seleção, constituição, organização do corpus; e análise discursiva dos dados.

Para eleger o arquivo de leitura, foram consideradas páginas da *web* que se estabelecem enquanto espaços de *cibermilitância*. A partir desse arquivo, foi selecionado o *corpus* de análise tendo como premissa a concepção de militância de caráter coletivo. Delimitamos e constituímos esse *corpus* a partir dos seguintes *sites* e *blogs*: Géledes, Blog Criola, Blogueiras Negras e Brasil de Fato. Consideramos que, numa dispersão de textos, foi possível atingir os processos discursivos que sustentam o que, como resultado da pesquisa, foi denominado de *ethos* feminista militante.

No que diz respeito aos instrumentos para a execução da pesquisa teórica, foi utilizada uma revisão bibliográfica, alicerçada em obras da Análise do Discurso de orientação francesa, que tangem exclusivamente ao conceito de *ethos*. Assim sendo, foi efetuado um estudo das materialidades discursivas levando em consideração a construção do *ethos* das sujeitas discursivas. Para a fundamentação teórica que deu suporte à análise do *corpus*, recorreremos mais diretamente a Dominique Maingueneau (2008; 2010) e a Roberto Baronas (2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que se pode definir, de acordo com o aporte teórico-metodológico, é que o *ethos* é a imagem que os/as interlocutores/as fazem de quem enuncia por meio daquilo que é enunciado. Nas palavras de Maingueneau (2008), “o *ethos* é uma noção discursiva, ele se constrói através do discurso, não é uma ‘imagem’ do locutor exterior a sua fala”, ou “uma noção fundamentalmente híbrida, um comportamento socialmente avaliado, que não pode ser apreendido fora de uma situação de comunicação precisa, integrada ela mesma numa determinada conjuntura” (p. 17).

Conforme aponta os dados de pesquisa, defendemos que há a construção de um *ethos* feminista militante que se desdobra por meio de dois predicados fundamentais: o



caráter combativo e o caráter solidário. As análises discursivas foram sistematizadas a partir desses dois predicados.

Desse modo, percebe-se que os sentidos defendidos pelas enunciantoras são apresentados como materialidade simbólica de significação para si e para o/a interlocutor/a. Estes e estas identificam tais sentidos apoiando-se em um conjunto difuso de representações sociais, avaliadas positiva ou negativamente, de estereótipos, que a enunciação contribui para reforçar ou transformar (MAINGUENEAU, 2008, p. 17).

Tomemos como exemplo de prática *cibermilitante* a entrevista de Bruna Belez, para o *site* Geledés:

EM TEMPO – O que lhe trouxe inspiração para ingressar no movimento estudantil?

Não se conformar com a realidade vigente é uma característica dos jovens. E acho que essa revolta que eu sentia pelas mazelas sociais – que enfrentei pessoalmente e vi tantos dos meus amigos enfrentarem – me fez acreditar que é a partir da educação que se pode transformar, para que nenhum dos meus não tivessem que enfrentar a pobreza e a falta de perspectivas.

Fonte: <https://www.geledes.org.br/primeira-amazonense-a-presidir-a-une-define-prioridades-na-educacao/>

Nessa sequência discursiva, a locutora Bruna repousa na tentativa de construir uma imagem que mostre que ela tem indignação com relação às desigualdades sociais, indignação esta que parte de sua experiência concreta na sociedade. Como presidente da maior entidade de estudantes do Brasil (a UNE), Bruna precisou, nessa sequência discursiva, construir um *ethos* de responsabilidade e compromisso para com a educação no Brasil. Por já estar na cena midiática a partir da repercussão de sua vitória na presidência da UNE, já era esperado que esse *ethos* fosse devidamente sustentado e colocado em ênfase, tendo em vista o postulado de Maingueneau (2008), o qual diz que “no domínio político, por exemplo, a maior parte dos locutores, por estarem constantemente presentes na cena midiática, são já associados a um tipo de *ethos* que cada enunciação pode confirmar ou infirmar” (p. 60).



CONCLUSÕES

O que se pôde constatar, a partir desta pesquisa e do material de análise, é que o *ethos* de militância caracteriza-se pelo tom combativo/de luta e pelo tom da solidariedade, confirmando a hipótese de que, por estarem inseridas em coletivos e organizações, as locutoras mulheres produzem práticas discursivas de defesa aos direitos e de cuidado a grupos vulnerabilizados, e não a individualidades isoladas.

Para a análise, construímos um percurso epistemológico que não só serviu de guia, mas também ofereceu o suporte teórico-metodológico para interpretar os dados (corpus) da pesquisa. A teoria possibilitou, a partir das postulações de Maingueneau, o reconhecimento de que é no e pelo discurso que se constitui o *ethos*.

Consideramos ainda que as cinco enunciadoras convergem para a construção de um *ethos* coletivo, que nada mais é do que o mesmo *ethos* construído por mais de uma pessoa. Todas seguiram um padrão de enunciação, colocando-se em posições de luta e de resistência frente às mazelas do atual sistema dominante.

PALAVRAS-CHAVE: Cibermilitância. Mulheres. Análise do Discurso. *Ethos* Discursivo.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amilcar Araújo (org). **Histórias do Movimento Negro: depoimentos ao CPDOC**. Rio de Janeiro: Pallas, CPDOC-FGV, 2007.

BARONAS, Roberto Leiser; ARAUJO, Lígia M. B. M.; PONSONI, Samuel (orgs.). **Análise do Discurso: continuidades, calibragens, interfaces**. São Carlos: Paulistana, 2015.

MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do ethos. In: MOTTA, Ana. Raquel; SALGADO, Luciana. (Org.). **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 11 – 29.

_____. **Cenas da enunciação**. Sírio Possenti, Maria Cecília Péres Souza-e-Silva (Org.). SP: Parábolas Editorial, 2008.

_____. **Doze conceitos em análise do discurso**. Sírio Possenti e Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva (Org.). São Paulo: Parábola, 2010.

NOGUEIRA, L; CESTARI, J. M. **Análise de Discurso e Militância Política**. In: Anais do VI SEAD. Porto Alegre: UFRGS, 2013. Disponível em: <https://www.discoursead.com.br/vi-sead-2013>. ISSN 2237-8146